

## 6. A CURA DIVINA

ARTIGO DE FÉ: “Nós cremos na cura divina para o corpo. At.3:2-12; 9:32-43; 5:15-16; Tg.5:14. Não condenamos a ciência médica”.

No Antigo Testamento, poucos são os casos de curas, embora nele encontra-se a predição deste divino ministério entre os homens. Apesar de ter o Espírito Santo suas diferentes manifestações através dos “dons de curar”, ele é o “mesmo Espírito” que opera na vida do crente.

Segundo Mc.16:17-18, a cura divina deve acompanhar a vida de todo aquele que crer. “Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma cousa mortífera beberem não lhes fará mal; se, impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.

A cura divina foi anunciada na expiação, foi ordenada e praticada por Cristo; e esta deve acompanhar a pregação do Evangelho.

### a) A doutrina da cura divina

A cura é divina. Ela foi predita na expiação. “Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidade; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is.53:5).

Foi praticada e ordenada por Cristo. Toda Igreja é ordenada por cristo a curar (Mc16:15-18), cabendo aos obreiros proceder neste ministério (Tg.5:14).

Há aqueles que são agradecidos com os dons de curar, que são variações das manifestações pelo mesmo Espírito como lhe convir. “E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo... A manifestação do Espírito é concedido a cada um, visando a um fim proveitoso... a outro, no mesmo Espírito... dons de curar” (I Co.12:5,7,9).

A cura é manifestada através da oração da fé; “e a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará” (Tg.5:15). Uma ordem do crente em nome de Jesus; “em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!” (At.3:6); e acompanha a pregação do evangelho.

### No exercício da cura divina

É errônea a crença de que o crente dotado do poder e fé, possa curar a todos quantos queiram. Eram muitos os que procuravam a Jesus por causa de suas enfermidades, mas nem todos alcançavam a benção, por causa da incredulidade (falta de fé). Cristo foi impedido de realizar curas em Nazaré por falta de fé do povo. “Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. Admirou-se da incredulidade deles. Contudo, percorria

as aldeias circunvizinhas, a ensinar” (Mc.6:5-6). Mateus registra o seguinte, “e não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles” (Mt.13:58).

Em João 5, vemos o tanque de Betesda, com cinco alpendres, onde jazia uma grande multidão de enfermos, cegos, coxos e paráliticos a espera da cura. Porém Jesus dirigiu-se a um paralítico há trinta e oito anos e o curou. Não tinha Cristo poder para curar a todos?

“Nestes jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paráliticos.... Estava ali um homem, enfermo havia trinta e oito anos, Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim, havia muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado?” (Jo.5:3,5-6,8).

### **Pontos importantes na cura**

- a. Toda cura divina só se opera no nome de Jesus (At.3:6), isto é, pela autoridade e poder de Jesus Cristo.
- b. Toda ela é efetuada mediante a fé (Lc.17:14; Mt.10:1,8).
- c. Todo o seu realizar está na vitória de Cristo no calvário (Is.53:5; Lc.13:32; Jo.17:4).

### **A cura em todos os tempos**

A doutrina da cura fora prevista na expiação, em Cristo, numa predição do profeta Isaías (Is.53:5). Nos dias de Moisés, o povo havia pecado, porquanto havia falado contra Deus e estavam morrendo picados pelas serpentes abrasadoras (Nm.21:6,7). Deus ordenou a Moisés que fizesse uma serpente de bronze para todos os que fossem picados, olhassem para ela a fim de serem curados (Nm.21:8,9). Estava ali a atuação do “mesmo Espírito” (I Co.12:4) na cura divina, apontado a Cristo, o qual sendo levantado no madeiro nos confiaria o poder de curar (Jo.3:14; Mt.10:1,8).

Jeremias também predisse a respeito de saúde e cura; “eis que lhe trarei... saúde e cura, e os sararei; e lhes revelarei abundância de paz e segurança” (Jr.33:6).

Hoje temos, além da imutável promessa divina da restauração e cura do corpo, a qual segue aqueles que crêem, a manifestação do Espírito Santo nos “dons de curar”.

### **b) A finalidade da cura divina**

Tudo debaixo do céu e em cima no céu, tem um propósito e finalidade. Vejamos as três finalidades básicas na cura divina:

- a. A manifestação do Espírito na vida do crente (I Co.12:7) visando a um fim proveitoso.
- b. A edificação da Igreja e expansão do evangelho (At.2:43,47; 28:8-10).
- c. A glorificação do nome do Senhor (Jo.9:3; At.3:7-8).

A cura divina tem se efetuado de diferentes formas e manifestações através dos tempos, vindas diferentemente da parte de Deus (Gn.20:17; Ex.15:26; da parte do filho (Jo.4:46); como dom do Espírito Santo (I Co.19:9-10); através dos apóstolos(da Igreja) (At.14:8-10; 8:7; 2:8).

## **A cura no Evangelismo**

Gloriosamente usada na Igreja primitiva, redundava em espetaculares resultados na vida da Igreja, mas especificamente na propagação do evangelho. “Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (At.2:43,47).

A cura parece estar ligada, de uma forma especial, ao ministério da palavra (At.8:6-7). Muitas vezes, servia para abrir portas na obra evangelística.

“Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo e, orando, impôs-lhes as mãos e o curou. A vista deste acontecimento, os demais enfermos da ilha vieram e foram curados, os quais nos distinguiram com muitas honrarias; e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário” (At.28:8-10).

A operação da cura divina sempre foi atração do povo à Cristo e a sua Igreja.

“E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E no mesmo instante lhe desapareceu a lepra. Porém, o que se dizia a seu respeito cada vez mais se divulgava, e grandes multidões afluíam para ouvi-lo e serem curadas de suas enfermidades” (Lc.5::13,15).

“Parindo Jesus dali, foi para junto do mar da Galileia; e, subindo ao monte, assentou-se ali. E vieram a ele muitas multidões trazendo consigo, coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos, e os largaram junto aos pés de Jesus; e ele os curou” (Mt.15:30).

“E, percorrendo toda aquela região, traziam em leitos os enfermos, para onde ouviam que ele estava. Onde quer que ele entrasse nas aldeias, cidades ou campos, punham os enfermos nas praças, rogando-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste; e quantos a tocavam saíam curados” (Mc.6:55,56).

“ E Crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor, a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles. Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, os quais eram todos curados” (At.5:14-16).

## **A cura divina na Igreja**

Não seria necessário mais comentário sobre o assunto diante do que já estudamos neste capítulo, onde todos esses cenários miraculosos tem se desenrolados na igreja e pela igreja do Senhor. Não há nenhuma indicação na Bíblia que sejam privativos somente aos apóstolos, porém cabe-nos dizer a Igreja e cada crente em particular que a cura divina nas diversas manifestações do Espírito Santo, é a cooperação do Cristo com a Igreja, e a prova de nossa fé.

Tiago nos admoesta com respeito da fé sem obras (Tg.2:17-18,20).

### **c) Tipos de flagelos e curas**

Usamos aqui o termo flagelo e não doenças por se tratar a cura divina não somente do corpo físico, mas também do espírito e alma.

São conhecidos três tipos ou origens de flagelos: psicossomáticas, medicinais (distúrbios orgânicos, mentais, físicos, hereditários) e diabólicas. Para todos estes flagelos existe a cura divina, a única a exercer poder sobre eles.

Importante sabermos que também há a cura psicossomática, a cura medicinal e a cura diabólica.

A cura divina não é psiquismo, pois ela é a energia de Deus operando no cristão. Não há referências bíblicas a poderes magnéticos, psíquicos ou mentais na cura divina. Pedro enfatizou que as curas operadas pelos cristãos são puramente divina.

“À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhai disto, ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar? O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo. Vós, porém, negastes o Santo e o Justo, e pedistes que vos concedessem um homicida. Dessarte matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. Pela fé em nome de Jesus esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus, deu a este saúde perfeita na presença de todos vós” (At.3:12-15).

### **Conclusão**

Neste capítulo aprendemos que a cura divina faz parte dos sinais que seguem aqueles que crêem. Esses sinais foram dados para manifestação do Espírito Santo na vida do próprio Cristo e sua igreja, bem como para a glória de Deus. Ela é a prova da divindade de Cristo.

João enviou mensageiros a saber: “És tu aquele que estava para vir, ou esperamos outro?”. A resposta de Cristo foi: “Ide, anunciai a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres anuncia-se-lhes o evangelho.” (Lc.7:20,22).

Essas realizações miraculosas foi-nos conferidas por Cristo (Mt.28:18; Lc.10:9,19); e seguir-se-ão até a sua vinda.